

AMOR DE

PERDIÇÃO

Tereza de Albuquerque em dor insana
foi mártir do amor de perdição
tambem João da Cruz e Mariana
sofreram seus calvários por Simão.

Esse pobre estudante apaixonado
p'ls linda fidalguinha de Vizeu
não pôde ver seu sonho realizado
devido à má vontade de Tadeu.

Estando em Coimbra resolveu
ir a Vizeu Tereza namorar
mas um tiro de chofre recebeu
p'los criados fieis de Baltazar.

Baltazar Coutinho: o casamento
tentou contrair com a donzela
mas a prima prefere mais um convento
e amar Simão na própria cela.

No dia em que Tadeu e seu sobrinho
resolveram levá-la para o Porto
Simão atravessou-se-lhe no caminho
e Baltazar então por êle foi morto.

Depois João da Cruz o ferrador
tentou salvar o pobre tresloucado
mas o severo pai, o corregedor
não poupou o filho de ser julgado.

Tereza no convento de Monchique
vendo embarcar Simão para o degredo
morreu dizendo adeus como despique
p'la morte ter combinado em segredo.

Só Mariana o pode acompanhar
quer na vida quer na morte essa paixão
Simão morreu e foi lançado ao mar
e Mariana assim seguia Simão.

VISADO PELA CENSURA

5-014 Tip. Ferreira — Lagos 1000 ex.

Sebastião coitado

ESTRIBILHO

Sebastião tem passado tais sarilhos
A mulher dele passa a vida regalada
O pobre até é que dá mama aos filhos
Mas as mamas que ele tem não deitam
nada

Sorte daninha
E' esta a minha
Eu é que lavo
Eu é que esfrego
Eu faço a cama
Que desconsolol...
Trazer ao colo
Os meus filhos
E obrigado
A dar-lhes mama
Sem um queixume
Acendo o lume,
Faço o comer
P'ra minha Sebastiana
Mais vale a morte
Que triste sorte
Ainda às vezes
Vou dar com outro na cama.

Sebastião
Sem coração
Diz-me ela?...
Quando está a ralhar comigo,
Vai passear
Sem me levar
Ainda por cima
Traz-me para casa o amigo
Depois com gana
Deita-o na cama
E diz-me assim
Estás a ouvir
Sebastião l...
O meu amigo
Dorme comigo
Tu esta noite
Faz a caminha
No chão.

A Minha Casinha

Cantada por MILU na sua
casa da Costa do Castelo

I

Que saudades que eu já tinha
Da minha alegre casinha
Tão modesta como eu.
Como é bom meu Deus morar
Assim num primeiro andar
A contar vindo do Céu!

O meu quarto lembra um ninho
E-o seu tecto é tão baixinho
Que eu ao ir p'ra me deitar
Abro a porta em tom discreto
Digo sempre:—«Senhor tecto,
Por favor deixe-me entrar!»

ESTRIBILHO

Tudo podem ter os nobres
Ou os ricos de algum dia
Mas quási sempre o lar dos pobres
tem mais alegria

II

De manhã salto da cama
E ao som dos pregões de Alfama
Trato de me levantar,
Porque o sol meu namorado,
Rompe as frestas do telhado,
E, a sorrir, vai-me acordar.

Corro então, tôda ladina
Minha casa pequenina
Bendizando o sol cristão...
Deitar cedo e cedo erguer
Dá saúde e faz crescer,
—Diz o povo e tem razão.

ESTRIBILHO

Tudo podem ter os nobres...